



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2017 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO

A Voz do Poeta: 2 / Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7 / Reflexões: 8 / Contos e Poemas: 9 / Confrades: 10,11,12 / Tribuna do Vate: 13 / Cantinho Poético: 14 / Links Amigáveis: 15 / Rádio Confrades da Poesia: 16

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



Tribuna do Vate página 13



Rádio
Confrades da Poesia
página 16

Nesta edição colaboraram 58 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal |
A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Clarisse Sanches | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edyth Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Euclides Cavaco | Eugénio de Sá | Fernando Fitas | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Hélena Fragoso | Henrique Lacerda | Humberto Neto | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | Jorge Vicente | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliana Josué | Luís Filipe | Marco Alvarenga | Maria Alexandre | Maria Brás | Maria Fonseca | Maria Fraqueira | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilho | Maria Vit. Afonso | Mário Nascimento | Natália Vale | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosa Silva | Rosélia Martins | Silvino Potêncio | Telmo Montenegro | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

ESTE PINHAL!

O ilustre poeta PINHAL DIAS
Com AMIZADE, meu preto,
És entre nós o eleito!

CAROS CONFRADES:

É difícil escrever sobre qualquer pessoa,
Mas quando é sobre um poeta não m'engano,
Este confrade é, nobre, humilde, bacano,
Enfim, PINHAL, daqueles de cerne, "coisa"boa!

Amigo do seu amigo, pronto pra qualquer plano,
Particular, ou não ajuda todos, nunca à toa,
Quem o conhece é um fénix que entre nós ressoa,
Como PINHAL com sombra d'um ser humano!

Por ser gentil este PINHAL não é o tal, d'Azambuja,
Que o povo diz: "*Lugar de roubo ou acção suja*",
É o modelo d'um PINHAL que ajuda e abriga!...

Em suma, é poeta, na exceção da palavra,
Trabalho informático, é todo de sua lavra,
Em poesia, este PINHAL tem poesia, antiga!
(2)

Muito havia de dizer sobre PINHAL, apelido
D'um homem, com um passado com este recorte:
Por ser bom, parece que no amor não tem sorte,
Isto acontece, aliás, é bem conhecido!...

Pras mulheres o homem tem que ser, duro, forte,
O povo diz: "*Quanto mais me bates...mais qu'rido*"...
Com este PINHAL este epigrama foi invertido,
A sua bondade, estragou tudo, até seu norte!

É pena, que uma mulher perca um diamante
Tão bem lapidado, com tantos dotes d'amante,
Mas elas não compreendem o amor nestas refregas...

Mas a exp'riência da vida diz ,e acertado,
PINHAL, vale mais só que mal acompanhado,
Que francamente, sei, vejo, mulheres são cegas!

Nelson Fontes Carvalho - AMORA / Belverde

A Morte do Poeta

Uma mensagem de dor encerra
Negro silêncio, denso e profundo.
Em sua marcha envolvendo a Terra
O seu frio manto amortalha o mundo.

Morreu o poeta, um ser risonho.
Em sua vida de amor e alegria,
Distribuiu risos, plantou sonhos.
Hoje morre só...na noite fria!

Triste, sobe ao céu e, à porta bate,
Humildemente, a pedir perdão.
E São Pedro diz ao pobre vate:
- "Entra, o céu é teu...sem restrição!..."

Marcus Vinicius de Moraes
Poços de Caldas - Brasil

GRATIDÃO A PINHAL DIAS

Tenho muito a agradecer
Ao Confrade Pinhal Dias
Que, mesmo sem eu saber,
Lê a escrita dos meus dias.

Há dias de inspiração,
Há dias de cortesia,
Há dias que a emoção
Toma conta da maresia.

Há maresia ao escrever
A palavra de um repente
Que depois retorno a ler
E até me sinto diferente.

A diferença, meu amigo,
Confrade da Poesia,
É teres trabalho comigo
Quando páro a cortesia.

É curta minha paragem
Já deve reparar nisso,
Ainda tenho na bagagem
Uma palavra de serviço.

O que quero afirmar
Com toda a gratidão:
É que tenho de louvar
Seu carinho e atenção.

Fico bem lisonjeada
Quando leio o Boletim
E me vejo lá plantada
Como flores num jardim.

Que o meu verso seja a flor,
Uma flor de rima bela,
Para mostrar que o amor
Também se vê numa tela.

Rosa Silva ("Azoriana")
Açores

Intimidade Perdida

Lugar íntimo
No respirar
Em silêncio
De lábios cerrados
No liberto desejo
E no lugar que ficou
A intimidade perdida.

Albino Moura - Almada

O CONVITE

(Pintura a óleo de:
Adelino Carranca
Poema de: Euclides Cavaco)

Uma gaivota altaneira
Neste poste veio pousar
Ficando ali prazenteira
Perto das ondas do mar.

Cena que tanto nos diz
E tanta beleza encerra
Poisar a gaivota quis
Aonde o mar beija a terra.

Ainda há pouco mostrando
Agilidade a voar
Agora aqui, convidando
Um passeio à beira mar.

Gaivota quão subtil
É este teu semblante
Ao renderes neste perfil
Um convite ao visitante.

Qual altiva sentinela
Que espera a nossa chegada
Originou esta tela
Pelo artista pintada.

Digno de contemplação
Quadro quase divino
Talentosa inspiração
Do seu pintor Adelino!...

As lágrimas que eu choro,
Não são por causa de amor.
São amargas como o cloro,
Minha vida não tem sabor.

Não sou teu porto de abrigo,
Tão pouco autor de idílios.
É triste viver contigo,
Por não saber teus mistérios.

São os amores impossíveis,
Não trazem felicidade.
Não sou idílio que mereceis,
Voltemos à mocidade...

Jorge Vicente – Fribourg
Suíça



«Ecos Poéticos»

Evocação

És Alentejo o meu saudoso chão
 Ver-te-ei sempre como pátria do pão
 Foste um dia celeiro de Portugal
 Permanece em mim teu bem espiritual.
 Recordações de infância e juventude
 Marca que a mente retém, não ilude
 Ver-te de quando em vez?! Essencial.
 Região de cariz tão especial.
 Recordo a tua força telúrica
 Agricultei a terra. Experiência única!
 Vi nascer e pôr o sol em teus vales.
 Quero que o meu sonho sempre embales.
 És afamado pelos teus bons vinhos
 Adoro os teus vinhedos, meus caminhos
 E são famosas tuas lindas praias
 E as tradicionais festas das Maias.
 Beja, cidade que muito me marcou
 Foi aí que cultura proliferou
 E marcou com denodo minha vida,
 Conduzindo-me à "Terra Prometida".

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau/Amora



Céu Azul

Aquele céu azul onde se espelhava o mar,
 De um azul intenso, a tocar o infinito,
 Era mais azul ainda dentro do nosso olhar,
 Como se aquele fosse o céu azul mais bonito.
 Debaixo desse céu, todo o amor se consumava:
 Todas as horas eram horas de louvor,
 As aves eram mais livres, o vento pouco soprava,
 As flores agrestes tinham mais esplendor,
 A terra fértil e vermelha, mais perfumes exalava.
 Todo o leite e mel escorria dos nossos dedos,
 Toda a doçura das palavras saía das nossas bocas,
 Sem entender quaisquer preconceitos ou medos.
 Toda a ternura se desprendia das nossas mãos,
 Todos os frutos da terra saciavam a nossa sede,
 E distribuíam-se abraços aos amigos e irmãos.
 Todo o vigor da vida explodia de emoções,
 Com o forte palpitar dos nossos corações,
 Como ali se moldasse toda a nossa história.
 Ah, se aquele céu azul pudesse um dia voltar
 E não mais abandonar a minha memória,
 Enfraquecida pelas gastas poeiras da vida,
 Para sempre o prenderia dentro do meu olhar!

São Tomé - Corroios

ARDINA DE LISBOA

Pé descalço e calção roto
 Imagem desse garoto
 A quem chamamos ardina
 Que em voz cantante apregoa
 Pelas ruas de Lisboa
 A imprensa matutina...

Ao romper da madrugada
 De jornais cheia e pesada
 Ao ombro põe a sacola
 Num lesto desembaraço
 Sem ter tempo nem espaço
 Para os livros da escola.

E num desafio à vida
 Trava esta luta atrevida
 Por mercê do seu destino
 Sem ter direito a brincar
 Vê verdes anos passar
 Sem chegar a ser menino.

Da pequena personagem
 Ficou do tempo esta imagem
 Que inda vejo em cada esquina
 Hoje ao cantar este fado
 Embargo a voz magoado
 Porque eu também fui ardina !...

Euclides Cavaco - Canadá

Estrada

Tudo o mais... é estrada
 sou elo, pendo no nada
 como cadeia quebrada
 hoje queria ser areia
 por onde a água perpassa
 sem deixar nenhuma marca
 mas carne, demoro ainda
 apesar desta certeza:
 sou um elo da cadeia
 e não me pertence nada
 deram-me vida; dei vida
 apenas me resta
 estrada.

Maria Petronilha - Almada

POEMA: MAIS ALENTEJO

Um céu azul com nuvens de poejo
 Acompanha sereno e pacientemente
 Uma Terra morena, bordada de espigas douradas
 E um povo que namora a brancura da cal
 Brindando, dia a dia... à Paz
 Entre os cânticos cristalinos que brotam naturalmente das fontes ancestrais.

Autor: Luis da Mota Filipe - (Anços – Sintra – Portugal)

Até já, Poetas *

(*A Joaquim Evónio
 24 Junho 2012-06-23)

Quem não percebeu
 Que sua vida viveu
 Nem sempre feliz
 Mas, decerto, como quis?
 Muito se divertiu
 Com o risco, a enganar
 E a rir-se da morte!
 Foi sua escolha, sua sorte.
 Eis que decidiu, subir, trepar,
 À sua Varanda, virada a norte,
 Inspiração de seu verso e prosa,
 Onde soltou uma estrondosa,
 Irónica e bem sonora gargalhada,
 Porque se divertiu, achou piada...
 Não quis saber da desgraça,
 Levantou bem alto sua taça,
 Meio vazia, meio cheia,
 Viu o jardim de suas delícias,
 E, numa madrugada feia,
 Contemplou suas estrelicias
 E a todos nós brindou...
 Com o fado, de novo, brincou,
 Pediu que lhe tirassem um retrato,
 (mas de colete e não de fato).
 Na boca o eterno cigarro...
 Disfarçou um tossicar de catarro,
 E disse-nos: - Até já, poetas!
 Não esperem por mim, não,
 Amanhã acordo tarde,
 Vou brincar o São João!
 E num instante, de repente,
 Decidiu partir, sorridente.
 Oiço-o ao longe a cantar:
 "Vida não é passatempo
 Com que se possa brincar
 Se deixas fugir o Tempo
 Não mais o vais agarrar".

João Coelho dos Santos - Lisboa



«Bocage - O Nosso Patrono»

Desamor

Mulher que me rendeste aos teus caprichos
 Preso nas malhas de um amor insano
 Funéreo dia em que esse amor profano
 Me deixou subjugado aos teus enguiços.

Das cinzas desse amor o céu me prive
 Que o meu peito renega essa pendência
 E a razão mais me avisa ser demência
 Insistir na desordem que em mim vive.

Pugno pela vontade que me falta
 Para expulsar, quem dera, o teu feitiço
 Mas neste palco ainda és a ribalta.

E assim, é nesse fogo em que me atijo
 - Ardendo em chama cada vez mais alta -
 Que me consumo, sempre mais comisso.

Eugénio de Sá - Sintra



Humano

Na profundidade do teu ser.
 Profano, no dizer,
 Sagrado no sentir,
 Pagão no Viver
 Cristão ao partir,
 Obrigado, Elmano
 Pelo que nos deixaste para ler
 E rir
 E da lição que nos deste
 Ao saberes ser,
 Epicuro, no disfrutar,
 Estóico no sofrer,
 Marte no batalhar,
 Baco no beber..
 Matronas a “glosar”
 Ninfas a amar,
 Mercúrio, a correr,
 Júpiter a brilhar.....
 E o Olimpo a se render
 Ao Homem que soubeste Ser
 Em todo o lado,
 Em que sempre honraste
 o teu Sado,
 com o cântico
 pré-romântico
 do fado da tua vida,
 sofrida...

José Jacinto
 Casal do Marco

OLHOS DO MEDO

Eu vi os olhos do medo
 A brilhar na noite escura,
 Com sorriso de arremedo,
 Muitas sombras de loucura.
 Era a esquina do passado,
 Da cor de quem se ergue cedo,
 Lava a cara na frescura
 Das cordas negras do fado.

Não me tragam mais giestas,
 Nem lenha para a fogueira,
 Se me cantarem nas festas,
 Vão chorar a noite inteira.

Minha vida é vagabunda,
 Nem eu sei de onde ela vem,
 Meus dias são de ninguém
 E dormem em cama funda.

No trabalho não me apanham,
 Tenho muito que fazer.
 Se paro, todos me arranham,
 Descanso quando morrer.

Tito Olívio - Faro

EM VILAMOURA

Aqui, sem sobressaltos, calmamente,
 Desfruto de alguns dias de descanso.
 É tempo de verão, dele não me canso
 É em ti que o gozo plenamente.

Desfruto, aqui, dum clima sem par!
 Não tenho igual, melhor não conheço!
 Encantado, regresso e agradeço
 A Vilamoura, todo este bem-estar.

Ligam-nos amores de muitos dias!
 Aqui tenho vivido muitas alegrias
 Que guardo e guardarei avaramente!

Vilamoura, teu abraço de amor,
 Grato, eu recebo por teu favor.
 Teu namorado serei eternamente.

José Garção Ribeiro Branquinho
 "Little White"

Flores do meu jardim
 Perfeitas e tão belas.
 Deixo e ganho em mim,
 Quando estou entre elas.

Maria de Jesus Procópio – Seixal

ALFAMA VELHINHA

Aqui na velha Alfama antigamente
 Reunia na noite a fadistada
 À luz dum candeeiro já dormente
 Cantavam até alta madrugada .

Vinham dos outros bairros fazer farra
 Cantar em qualquer largo recatado
 Trazendo alguns deles a guitarra
 P'ra acompanhar na noite o velho fado.

O eco da voz rouca dum rufia
 Ali em qualquer largo o povo chama
 Apenas p'ra ouvir a melodia
 Do fado que se cantava em Alfama.

O fado tal presença aqui marcou
 Sem jamais esquecer o seu passado
 E o fado para sempre aqui ficou
 Porque inda hoje Alfama cheira a fado!...

Euclides Cavaco - Canadá

<< EU SEI!... >>

Eu sei que jamais esqueci,
 Eu sei que não quero olvidar...
 Eu sei que em Luanda vivi,
 Eu sei que a hei-de lembrar!
 <*>

Eu sei que estás mais erudita,
 Eu sei que também me ensinaste...
 Eu sei que em Luanda há Rebita,
 Eu sei que em beleza ganhaste!
 Eu sei o que fostes p'ra mim,
 Eu sei o que me podes fazer...
 Eu sei que quando chegar ao fim,
 Eu sei que voltarei para te ver!
 Eu sei que já estou caminhando,
 Eu sei que vou ter de escrever-te...
 Eu sei partir... mesmo chorando,
 ... Pois eu sei quão difícil é esquecer-te!!!

Silvino Potência - Natal / Brasil

Conquistas...

Talvez eu seja a ponte,
 que liga ao seu horizonte,
 uma voz passiva,
 indicando o caminho a seguir.
 Quem sabe um pequeno rio,
 neste embarque,
 à um oceano de conquistas,
 ou um grande sentimento,
 que te leve à vitória...

Marco A. Alvarenga – S. Paulo / BR



«Bocage - O Nosso Patrono»

Tudo é poesia de Deus

Há poesia num carinho,
num gesto, numa intenção,
há poesia numa pomba
que vem comer-nos à mão,
há poesia num abraço
de um irmão a outro irmão,
há poesia numa flor
que se deixa debicar
plo pequeno colibri,
há poesia no amor
que brilha no olhar doce
do mais remoto Tupi,
há poesia numa mãe
que beija o filho ao nascer,
há poesia quando o amante
vê a amada padecer,
há poesia no gingar
do andar das quitandeiras,
há poesia no orar
da mais devota das freiras,
há poesia na palmeira
que verga à força do vento
há poesia numa vela
que alumia um lamento...

E tudo o que nos rodeia,
nos envolve em emoções,
nos maravilha e enleia,
nos aquece os corações,
é a poesia de Deus
desse Deus que nos criou
para que fossemos Seus
como ele nos imaginou.

Eugénio de Sá - Sintra

FOI A BRISA DO MAR

Neste dia escaldante
Em que o calor
Abafa os pensamentos ...
E os Devaneios
Não se alcançam !...
A Luz do Sol brilha
E nela relembro
Teu doce Olhar ...
Procuro-te
Na Brisa do Mar...
Procuro-te sem cessar ...
E sempre ... sempre !...
Apenas uma certeza ...
De quem nunca há-de voltar ...
Olho o horizonte ...
Há barcos a velejar !...
E até Homens no mar !...
Tanta gente por aí
Caminhando !...
Entre a Brisa do Mar ...
Há Luz do Sol escaldante !...
Enquanto eu aqui a pensar ...
Sinto algumas Folhas ...
Simplesmente a esvoaçar ...
Talvez já seja o tempo a Mu-
dar ...
Tal como TU !..
Que te foste ...
Com a Luz do Sol...
Com a Brisa ...
E as Folhas do outono ...
Da Vida ... a chegar !...

MAGUI - Sesimbra



Sob a Luz do Sol

Sob a luz do sol
Por todo tempo que tenho vivido
Meu olhar sente. se dolorido
Porque o poder da riqueza
Veste o homem de fraqueza
Neste mundo tão apodrecido.
Sou o poeta que vai vivendo,
Meditando sobre a mãe terra
Porque a fome a miséria e a guerra
Dá voltas ao meu coração cansado
Envolto com ela com dor,
Ouço Deus na minha poesia

Luis Fernandes - Amora

ESSE TEU JEITO

Esse teu jeito doce de me olhar
Preenche meu coração.
Esse teu jeito de sorrir
Traz alegria ao meu viver.
Esse teu jeito de falar
É um motivo para te amar.
Esse teu jeito
Enternece meus sentidos.
Teu afago tem a leveza da flor.
Teu cheiro penetra meu olfato
E deixa-me inebriada.
Esse teu jeito de ser
É o que me prendeu a ti.

Isabel C S Vargas - Pelotas-RS-Brasil

A LINGUA PORTUGUESA

Agradeço a Bocage, Camões e, outros tantos
Talentos poéticos da língua portuguesa,
Do Minho ao Algarve, por todos cantos,
Me inspiraram a ver-sejar de mente acesa!

Todos que li, Verde! Dias! Camilo! Ary dos Santos,
Que linda poesia, que agradável surpresa,
Meu espírito encheu-se de sonho, encanto,
Que pensei ser poeta, mas é, foi má a empresa!

De tudo que li, registei, conservo em pasta,
Mas já lá vão tantos anos que a sinto gasta,
Que só restam migalhas d'arte bocagiana!

Já ando há décadas nestas culturais andanças,
Não consegui ser poeta, ma há boas alianças,
Adorei, conhecer melhor a língua lusitana!

Nelson Carvalho - Brlverde/Amora/Portugal

VERSOS DE UM POEMA

do vento direi
és a proa de um navio
onde estendo o peito
e os olhos
às aves doidas de mar
o sal
repousa no corpo
da sede
de tanto querer ver
inseguro líquido infame
debruço o olhar
à cidade
que resiste
ao vento e à vontade
triumfante
resta-me o rumor da água
das praças
dos corpos consumidos pelo tempo
que esvoaçam
no meu olhar vertiginoso
nada se impõe
tudo sobrevive
nos versos de um poema
que queima
a nudez das manhãs
e do silêncio

Carlos Fernando Bondoso Bondoso
(CFBB)





«Bocage - O Nosso Patrono»

Fadistagem

Almas vencidas na cidade a horas mortas
vidas perdidas sem saber para onde vão
em cada rua há sempre um vulto qualquer
um homem, uma mulher
amantes da solidão.

Mas as aves têm esperança
olhos de criança
vamos voltar a voar
estender as nossas asas
voar sobre as casas
ver tudo a mudar
vamos ambos pela mão
de duas rimas de fado
num bairro com tradição
da boémia do passado.

Bairro agora tristonho
que foste sonho da fadistagem
de aventureiros
e cavaleiros de alta linhagem
vieste já madrugada
com asas feitas de vento
sobre uma onda perdida
e a tua boca salgada
galgando a noite fechada
foi o cais da minha vida.

Letra: Joaquim Maneta Alinho
Música:



Amor

Imagino-me agora como a lua
E tu querido amor, sendo o meu sol
Fruindo feliz o facto de ser tua
Em cada dia louvo o arrebol.

E se em pleno inverno o sol amua
Tu sempre segues minha vida em prol
De uma paz firme que radiosa actua
Em meu livre ser sem nenhum controle.

Eu giro em minha órbita de amor
Minha mente reflecte seu esplendor
Recebo de ti luminosidade.

E se somos eternos namorados
Eu capto teu carinho, teus cuidados
E grande sensação de liberdade.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau / Amora

O MUNDO DA INTERNET

Neste mundo virtual
Que a Internet nos dá
Há de tudo afinal,
Gente boa, gente má.
Gente decente e amiga
Outra que vive da intriga.
Há pessoas muito queridas,
Sinceras e divertidas,
Mas há o bajulador
Que usa a palavra amor
Sem saber bem o que é.
Há a Maria e o Zé...
A senhora e o senhor
E quem só faça banzé
Para alimentar o ego!
Mas há gente com valor
Como o poeta, o escritor,
Que usam o seu talento
Em prol do conhecimento.
Há o que vê e o cego,
Há de tudo, sim senhor.
E até o plagiador
O maldoso, o indecente,
Aquele que chateia a gente
Com coisinhas sem valor!
Neste mundo virtual
Há o sábio e o saloio
Há o trigo e há o joio!
O mundo da Internet
É jardim e matagal,
Há de tudo, afinal.
Distinguir...a nós compete!

Fernando Reis Costa - Coimbra

Leia amigo e não fuja
de me dizer com razão
se eu lavo roupa suja
nos poemas que aqui vão!

Meus poemas são de amor
são a voz do coração
se você for bom leitor,
leia com mais atenção!

Faça análise correcta
de quem sente a poesia...
Quem tem alma de poeta,
retrata a dor e a alegria!

Maria Fraqueza - Fuzeta

SOMOS TODOS CERTOS

Sou o anverso do verso
Pequena partícula do universo
Perverso e adverso
Odeio segredos submersos
À luz do mundo
Controverso e diverso
Não sei ao menos
Do inverso perverso
Do ser humano
Diverso e imerso
Em todo o seu anverso
Logo converso
Com seres do universo
Que não me dão
Seu modo transverso
E diz-me que o regresso
Inimiga da perfeição
É um mundo inverso
Do meu mundo submerso
Perdido no universo
Perverso e contra o verso.

Gilberto Nogueira de Oliveira
Nazaré / BR

Há paus que nascem p'ra santos,
outros p'ra serem queimados.
Homens felizes há tantos,
outros que são desgraçados!

João Da Palma Fernandes - Portimão.

Nascido no Zambujal
sou da família Pinhal
e tenho orgulho de o ser
eu nasci para morrer
é o meu destino fatal

Não creio que seja ainda
amo a minha vila Sesimbra.
e estou cá para durar
o meu desporto é dançar
mesmo que seja música pimba

Cedo fui para as pedreiras
moldar a pedra dura
foi uma vida de tortura
mas sem tempo para asneiras
só ao domingo era a loucura

Após longos anos fora
voltei novamente agora
onde estão minhas raízes
passo momentos felizes
e que a minha alma adora.

Vitalino Pinhal – Sesimbra
(V.P. a sentir-se feliz)



«Bocage - O Nosso Patrono»

POEMA SOBRE A SUPERTAÇA (Entre Benfica e Sporting)

O Algarve está bem preparado
Para claques e visitantes receber
Mas um tanto preocupado
Com o que possa acontecer.

Disputa entre Sporting e Benfica
A que lhe chamam supertaça
Vai certamente fazer faísca
O Leão irá mostrar a sua raça.

Leão mostrou a garra afiada
Perante a águia sem ideais
Que foi facilmente derrotada
E irá ser noutras jogadas mais.

Um jogo bem disputado
A águia sempre nervosa
Parecia atarantada no relvado
Andava com medo da sova.

Benfiquistas sem liderança
Sem ideias assimiladas
Perderam na vida a esperança
Vão sofrer maiores goleadas.

Com as claques cuidado...
Neste jogo muito importante
Considerado de risco elevado
Que irá decorrer doravante.

Aplicadas várias valências
Ordem pública, cavalária e cinotécnica
Que irão fazer advertências
Mostrando na segurança valias.

Deodato António Paias - Lagoa

Onde Estás?

Em sonhos,
Caminhas a meu lado
De mãos entrelaçadas...
Avançamos no tempo.
Procuramos construir
O meu, o nosso mundo.
Mas pensas nos outros.
Vives mais para os outros...
Para ti,
Só existem outros.
E é por isso
Que ofereço apenas
A minha amizade.
Por isso sou tua irmã.
Por isso, a ti, te basta...
Irmã por natureza.
Irmã que te respeita
Irmã que se orgulha de ti,
Mas que continua a perguntar:
- Onde está o companheiro?

João Ferreira - Quinta do Conde

O BADALADO

Quem quiser estar no topo
do mundo do sucesso
tem que procurar
ser um bom acrobata
encontrar o rumo certo
o rumo que é o da via lata
ter cuidado com o aspecto
E com a marca da gravata
O cartão de visita
o brilho dos sapatos
o saber bem-estar
ter o dom da palavra
falar bem sem dizer nada
para ser notícia nacional
comer com a boca fechada
é fundamental
Ser badalado ser alguém
ser passado na rádio e na TV
dar entrevistas a jornais
e brilhar nas páginas sociais
Ser sábio no teatro
no elogio no trato e no beija-mão
engenhoso na esquiua
mestre na ambiguidade
na finta e na iniciativa
para entrar na alta sociedade
é tudo o que precisa

Paco Bandeira - Elvas

AQUILO QUE SOU

Eu sou a magia do teu pensamento,
quimera que trazes no peito escondida,
prefácio dum livro, falando da vida
que doiras ao sol e refrescas no vento.

Eu sou a visão que te ampara, em tormento,
levanta teu ego com força sentida
e sou a mensagem, por ti sempre lida,
na folha de outono deixada ao relento.

Agora que sabes aquilo que sou,
a força que emito no tudo que dou,
avança, sem medo, na tua jornada.

Depois de trilhares teu doce caminho,
com penas de pena alvora-me um ninho
e deita-me lá, porque vivo sem nada.

Glória Marreiros - Portimão

Porta do Chão

Era suposto aqui estar
esta noite a cantar
com uma orquestra ligeira
para me acompanhar.

Cheguei ao teatro da vida
à hora marcada
não havia ninguém
estava a sala sem nada.

Refrão

Foi um insucesso total
um fiasco, um fracasso
a luz não se acendeu
nem o público apareceu
fui farrapo, fui palhaço
nunca se viu nada assim
foi um falhanço total
um festival de mim.

Mesmo assim eu cantei
para as cadeiras vazias
e ao cantar imaginei
que iria voltar um dia.

As luzes acenderam-se
num foco enorme por fim
foi então que reparei
que era um sonho em mim.

Letra: Joaquim Maneta Alinho
Música:

HOJE

Por hoje decidi ficar comigo,
A mente nua, isenta de sensores,
Tal um amplo celeiro, ausente o trigo,
Ou coração liberto, sem temores.

Por hoje só pretendo a liberdade,
Dispersa a luz total do pensamento,
Ao ponto de expulsar qualquer saudade
E sombra de paixão ou desalento.

Por hoje vou dar rédea solta à estúrdia,
Unir-me à multidão alucinada,
Misturar minha voz co'as da balbúrdia!

Beber, amar, cegando a culpa e o juiz.
Da fascinante noite, irmã, e aluada,
Ser astro sem memória... Ser feliz!

Carmo Vasconcelos - Lisboa

**SÓ DEUS!...**

“Deus, para a felicidade do homem,
inventou a fé e o amor.
O Diabo, invejoso, fez o homem confundir fé
com religião e amor com casamento.”
— Machado de Assis

Eu segurei muitas coisas em minhas mãos,
e eu perdi tudo; mas tudo que eu coloquei nas mãos
de Deus eu ainda possuo.”
— Martin Luther King Jr

Nossa vida é um presente santo, perfeito
Nada existe mais perfeito que o ser humano,
Alma! Coração! Sangue! Visão! Total arcano
Que pasma qualquer, basta meditar direito!

Vejam, como milhões, nenhum tem igual plano,
Amar! Recordar! Pensar! Odiar, com seu jeito,
Somos todos diferentes, mesmo um, com defeito
É obra divina que existe no meio mundano!

Bonito ou feio, bom ou mau, sábio o ignaro,
Louco tolo! Probo ou ladrão é, tudo raro
Quem fez isto? Quem deu? Só há uma resposta...

Há um SER, pra dar vida grande diosa assim:
DEUS – que criou a Orbe também lhe deu o fim,
Criou a morte pra compensar a obra exposta!

Nelson Carvalho
AMORA ==Portugal

Alma imortal

*Quando esburgada desta pele que a cobre
A minha alma ao etéreo se elevar
Nas cerúleas alturas alguém há de mandar
Que outra vida eu cumpra, vil ou nobre*

*E este mundo de novo me terá
De bom ou mau vestido, a acobertar
Uma alma dormente que a penar
Outro provável corpo buscará*

*Ninguém voltou do Além memorizado
Daquilo que o Pai nos tem já reservado
Que pudesse contar seguramente*

*Mas manda o nosso cerne acreditar
Que nesta terra há muito a caminhar
E que esta chama viverá pra sempre*

Eugénio de Sá - Sintra

Efésios 2:20

Edificados sobre o Fundamento
dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus
Cristo é a principal pedra da esquina
Sobre Cristo edificados,
Somos por Ele sustentados.
Mais: ... juntamente moldados,
E também concatenados.

CMO – Qtª do Conde

Gestos de Anjo

A tarde vai chegando docemente,
e nós dois a falar de amor eterno,
e tudo que sonhamos neste inverno...
com nosso amor, aquecermos o ambiente.

E ao som desse trinado tão moderno
que veio no relógio de presente...
teremos uma orquestra diferente
a embalar os anseios quase eternos.

A noite vai chegando e eu nem percebo,
com todo esse carinho que recebo,
envolvida em teus braços amorosos.

E através da vidraça e o céu brilhando,
vejo esta lua cheia observando,
estes teus gestos de anjo poderosos.

Benedita Azevedo
Praia do Anil - Brasil

**VISÕES**

Eu vi S. Pedro, um dia,
Estava a gesticular.
Para ele fiquei a olhar,
Mas não sei o que dizia.
Pois ele que só fazia,
Muitos gestos com a mão,
Ou estava a pedir perdão,
Ou a dizer para onde ia.
O caminho que ele seguia,
Parecia andar perdido,
Ou estava ofendido,
Com alguém que o enganou,
E para ali o mandou,
Para ver o que ele fazia.
Coitado ele não podia
Dar conta de tanta maldade,
Gente com brutalidade,
A roubar quem tanto sofre,
Ele encontra assim de chofre,
Os ladrões em liberdade.

Mário Pão-Mole. - Sesimbra

Oh! Deuses! Que nos deram nobre gente
que entra no parlamento sem "caroço",
donde sai com reforma permanente,
enquanto há muito pobre sem almoço
e sem dinheiro p'ra os filhos sustentar;
aquele tem champanhe e caviar,
este outro, chupa a casca dum tremçoço.

António Barroso - (Tiago)
Lisboa



«Contos / Poemas»

D'Ele vos falo!
Eugénio de Sá
(o seu auto-retrato poético)

*Esfíngico olhar frontal, sempre apontado
À frieza granítica, indiferente
Que aloja o coração de tanta gente
Pra vis interesses mais vocacionado.*

*De frente alevantada pla razão
Que lhe julga assistir, de julgador
Aponta o hirto dedo acusador
Aos que de humanos são aberração.*

*Não se afunda o seu punho redentor
No peito de quem seja, mas a pena
Não se exime a contar quanto é pequena
Cada alma perdida em desamor.*

*O ser que de si mesmo assim verseja
É dado à reflexão, nela se atém
Ama da vida o mais que a vida tem
Nele campeiam quererem que ainda almeja.*

*E tem por mores valores, o do amor,
E o solidário crer numa justiça
Que, sem peias, condene os que à cobiça
Se apegam, embuçados de candor.*

*A liberdade, tão querida e aspirada
A que dá asas a cada humano ser
Tem no poeta o dom de o comover
Se a vê plo despotismo coartada.*

*Santo não é, que santos estão nos céus
Mas manda nele vontade de sentir
Que outros tempos virão, outro porvir
Mais de acordo c'o espírito de Deus.*

*E aqui o tendes na sua pequenez,
o que lhe ferve o amor em turbilhão
numa instante ansiedade, uma avidez
de a todos abraçar, como um irmão.*

*E enquanto lhe assistir a lucidez
E terno lhe pulsar, no peito, o coração
Os seus versos terão a mesma calidez
Que mostra no estender da sua mão.*

*Pra muitos, ele é o dono dos versos de espuma,
o asceta de um nobre e bem amado Portugal.*

*Mas, em boa verdade, ele é alguém
que não é daqui, nem de parte nenhuma.
Sua alma de poeta - porque universal -
tem a deriva que o vento dá à escuna!*

Eugénio de Sá - Sintra

(Fato verídico passado hoje comigo!) - Carlos Leite Ribeiro

Eu sempre tive fobia a aranhas, seja qual o tamanho ou espécie. Imaginem de quando me levantei hoje, ao abrir a porta do quarto, deparei no corredor com uma “enorme” aranha que estava sobre a passadeira do corredor. Como devem de calcular, fiquei como é vulgar dizer: “sem pinga de sangue”. Fechei rapidamente a porta do quarto, sentei-me na cama a pensar como resolver esse enorme problema que inesperadamente apareceu. Após longos minutos de meditação, ganhei coragem e abri novamente a porta do quarto, atravessei o corredor, abri a porta da casa de jantar (só para não incomodar a aranha); fui até à cozinha, buscar uma pá de lixo e um pequeno passador de chá. Voltei ao corredor, encarei a “enorme” aranha que nessa altura já se encontrava junto ao rodapé. Com o passador direcionai-a para a pá e ficou presa dentro do passador. Abri a porta que dá para a rua, fui até à entrada da casa com a aranha dentro do passador e da pá. Felizmente passou na altura uma camionete de caixa aberta e lancei a pá, a aranha e o passador para dentro da camioneta. E a aranha lá foi passear... Como podem constatar, eu sou um homem de CORAGEM!

Parece que sou atreito a grandes aranhas, pois, há cerca de 7 ou 8 anos atrás, na casa que então morava, também apareceu uma enorme aranha. Fui então buscar o aspirador e suguei para dentro a aranha. Para meu espanto, no outro dia a aranha reapareceu no corredor, com umas penas a menos e cheia de algodão (lixo). Fiz a mesma operação do dia anterior mas desta vez tirei o saco dentro do aspirador e fui coloca-lo no contentor do lixo. Por acaso, alguma (o) amiga (o) sabe de algum procedimento que me livre das “enormes” aranhas? Desde já os meus agradecimentos. Carlos Leite Ribeiro - Marinha Grande - Portugal

CARIDADE

Ai que estéril Caridade,
Sem luz, sem liberdade!...
Perde-se em densa floresta
Ou na intenção d'uma festa.
Devias ser flor sagrada,
Por todos nós amada,
Em vidas silenciosas,
Coisas só, misteriosas,
De expressão tamanha,
Que não fosse estranha!...
Ai que estranha situação,
Que se tem; oh Rei da Criação!...
Caridade que estais doente,
Neste Mundo transcendente.

Carlos Alberto V Siqueira
CASV, 2/09/2017





«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

O Herói Mouzinho de Albuquerque (Major em 28/12/1895 por distinção)

Mouzinho de Albuquerque, corajoso
Das figuras militares mais notáveis
Da galeria: um herói mais famoso
Ilustre militar dos mais responsáveis.

Pertencia a Arma de cavalaria
Unidade que muito bem serviu
Com enorme disciplina e galhardia
Militar deste calibre ninguém viu.

Militar de forte personalidade
Nas actividades que desenvolveu
Em Moçambique grande realidade
A Nação Portuguesa o reconheceu.

Os valores, virtudes e grandezas
Que tão bem defendia e praticava
Nas atitudes trazias surpresas
Em privilégio da nação que amava.

Mouzinho o patrono da cavalaria
Sempre evidenciou as virtudes
Com disciplina, ética e galhardia
Nada o fazia mudar de atitudes.

Obreiro da definição das fronteiras
Com presença de Portugal no Mundo
Como tantos outros fez asneiras
Mas tinha um patriotismo profundo.

Moçambique 28DEZ1895, extraordinário
Mouzinho num arrojo de ousadia
Prendeu o Gungonhana, lendário
Num acto de heroísmo e valentia.

Deodato António Paias
Lagoa, 10 de Agosto de 2015



Volta Minha Poesia

Abraça-me os sentidos, minha poesia.
Faz-me recordar neste meu presente
toda essa saudade que em mim ausente
deu-me sonhos, desejos e alegria.
E com tal esmero que sinto, antedigo
em versos puros enlevados pelo vento,
que viver sem ti é tanto o sofrimento,
que a poesia, sem amor é um castigo.
Reparas bem a lua cheia e bela,
Deusa pura e cintilante da paixão
o amor em cada verso nos revela.

Anna Müller
RR, - BR
16.03.2012

À VIDA ME DEI

Tudo o que a sorte me negou,
aos caminhos que escolhi,
num passado distante lá ficou,
no presente, eis... me vivi.

Longe joguei as recriminações,
todas as palavras malditas,
das vis e insensatas insinuações,
das estradas então proscritas.

Tijolo a tijolo, ergui o meu ser,
que no espelho se via;
e a cada ditoso amanhecer,
de mim, o que prevalecia.

Quais vermes rastejando no chão,
intentaram demover-me,
porém, apelando ao meu coração,
de deter, não deixei deter-me.

Então dei-me ao sol, e à pureza,
com toda a sagacidade,
caminhando com mui destreza,
meu ser feito humildade.

Jorge Humberto
P. Stº Adrião

Mundo novo

-
Existe um mundo novo na demência,
na infância que retorna aqui, agora.
Mas, foge da família, sem clemência,
e perde-se em vácuos sem demora.

-
O tempo inclemente não perdoa
ricos, pobres, mesmo inteligentes.
A memória recente parte, voa,
de chefes se tornando dependentes.

-
Portanto, imaginando tal futuro
que vejo nos amigos, eu já penso,
como me proteger e estar seguro.

-
Mas como pretender a proteção
neste vácuo que fica em suspenso...
Quero amores lembrar, dar-lhes a mão.

Benedita Azevedo - Rio /BR



REFLETINDO

Silêncio ao meu redor
Olho para o céu a pensar
Tudo isto poderia ser melhor
Se nós homens soubéssemos amar

Cada um fazendo a sua parte
Não haveria guerras e seus alardes
Teríamos paz na terra
Onde o amor em tudo se encerra

Aqui deitada nesta relva
Procuo ouvir a voz de Deus
Para poder viver nesta selva

Peço perdão para toda humanidade
Onde os filhos teus
Não vivem a fraternidade

Angélica Gouvea - Brasil

Voar sobre o tempo

Somei aos sonhos alegrias,
E às esperanças um desejo.
Distribuí o amor pelos dias,
Com um abraço e um beijo!

Adicionei vales aos montes,
Troquei searas por carinhos,
Ofereci as nuvens às fontes,
E subtraí às árvores ninhos!

Misturei água com a tristeza,
E encaminhei-as para o mar...
Juntei aos caminhos a beleza,
E prendi à felicidade o olhar!

Grata esta bucólica sensação,
De amar a natureza onde vivi,
Põe a felicidade no coração,
Que ao vê-la, feliz lhe sorri!

José Maria Caldeira Gonçalves
Fernão Ferro

Sejam vermelhas ou amarelas.
Para mim... tanto faz.
São lindas... São belas...
Me transmitem calma e paz.

Maria de Jesus Procópio - Seixal



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

EMOÇÕES

Sou prado sem flores, por causa do Estio
do tempo passado, que tudo enrugou.
Fiquei com mazelas e o sonho tombou
nos braços dos anos, sem água no rio.

Perdi as estrelas dum céu fugidio
da luz dos meus olhos, daquilo que sou.
Bebi os absintos, que a mágoa secou
em talhas bem cheias de grande vazão.

Voltei ao meu prado, mas foi por acaso.
Vi terra lavrada num campo mais raso
e aromas trazidos no rosto dos ventos.

As pingas da chuva trouxeram-me a calma,
deixaram sair emoções da minha alma
guardadas na caixa dos meus sentimentos.

Glória Marreiros - Portimão

Utopia

O que é poesia?
É tudo e nada;
Será apenas fantasia!
Ou contos de Fada...
Acho que sei.
Nem sei!
Utopia?
Sentimento que sonhei...
Quando falo no virtual,
Na coisa que não existe,
Sonho com o meu intelectual,
E nunca desisto...!
Ai poesia, poesia,
És tudo que eu imagino,
És mar, és fálésia,
E o cantar de um hino.
Afim poesia,
É tudo que me rodeia,
Amor, alegria,
E o conto da Sereia.
És o Sol e a Lua,
A terra de ninguém,
O invisível que actua,
No pensamento de alguém.
Afim que é poesia?
Um oculto pensar!
Utopia...
Não sei, talvez amar...
Amar, pode ser uma estupidez...
O escuro da noite,
A obsessão da nudez,
E sei lá quê...
Utopia virtual talvez...

Direito de autor: Quelhas

O POVO

O Povo é o herói da nossa História,
Num desfiar de feitos com glória,
Descendente de Cruzados,
De Conquistadores,
De Descobridores,
De Homens-Bons,
De rosto anónimo,
Porém imprescindível.
Já não lava no rio,
Já não anda de burro,
Já não anda descalço,
Já não é analfabeto,
Já não está amordaçado.
Conquistou direitos,
Adquiriu visão e conhecimento,
Melhorou o país com o seu esforço.
Acreditou nos ideais de abril,
Pugnou para que eles se cumprissem.
Mas...
Vê crescer as injustiças,*
Prosperar as desonras,*
Triunfar as nulidades,*
A torto e a direito.
Então...
Começa a desanimar da virtude*
E a questionar a honestidade.

*Referência a Rui Barbosa.

Rosa Branco – Cruz de Pau

Vidas adubadas com amor.

Tragédias: - No Fado, choradinhos!?
Essas almas penadas, descontentes,
nos bastidores...rezam os grupinhos,
palmadas nas costas...ficam contentes

Mas tudo vai resvalar noutras mentes
Que são sábias! Mostram o seu sorriso!
Com braços de rios e seus afluentes
Amor sem limites, no indeciso...

O homem deveria surpreender
Mais a Deus, com Graças a distender
Dobrem-se os joelhos, com mais temor

Semear bem, para colher melhor
Que promulga a profecia do Senhor
P'las "Vidas adubadas com amor".

Pinhal Dias (Lahnip) PT

O DIA DOS NAMORADOS

Hoje é dia de S. Valentim
Momento romântico partilhar
Seja amoroso não seja assim
Arranje tempo para namorar.

14 de Fevereiro dia dos namorados
Dia de uma escapadela amorosa
Como é o dia dos apaixonados
Ofereça a namorada uma rosa.

Uma experiência sensorial
Partilha momento romântico
Neste dia querido em Portugal
Sem qualquer acto satânico.

Dia especial dos namorados
Com a namorada atenção
Devem estar bem preparados
Mas cuidado com o coração.

Podem promoções aproveitar
Têm vantagens garantidas
Podem nos hotéis pernoitar
Com as namoradas queridas.

É um dia muito especial
Oferece prendas e mordomias
Gastas algum dinheiro afinal
Mas gozas de muitas regalias.

Escolhe hotel de cinco estrelas
Até pode ser num santuário
Com conforto à luz das velas
Para alindar esse belo cenário.

Deodato António Paias - Lagoa

Realidade de um sonho

Quando um sonho
torna-se realidade,
não existe maldade,
pois são leves os sonhos...
São plumas ao vento
o peso de um pensamento,
são penas a voar...
Não existe distância
só uma grande esperança
de não mais acordar...

Marco A. Alvarenga – S. Paulo / BR





«**Confrades**» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Pilatos e Caifases cada vez há mais

Se Deus para nos salvar
pregou Cristo numa Cruz
Se o desígnio era mostrar
o exemplo a todos nós
a verdade que vingou
entre os meus iguais
é que .. Pilatos e Caifases
cada vez há mais

ENTRE O CÉU E O INFERNO
É QUE A GENTE SE ENCONTRA
COM UM CRISTO PREGADO
E UM DIABO À SOLTA

Paco Bandeira - Elvas

TÃO BRILHANTE ESTRELA

Vou guardar-te para sempre
Dentro do meu coração
Tu moras na minha mente
Como eu te recordo então

Tanto tempo já passou
Que te deixei é verdade
Dentro de mim só ficou
Uma tão grande saudade

Dormindo sonho contigo
Acordado também o faço
Ó meu cantinho amigo
Recordo-te a cada passo

Quando uma cantiga escrevo
Não podes de fora ficar
Dar-te-ei todo o relevo
Que mais ninguém te quer dar

Refrão
Ó meu Alentejo
Tão brilhante estrela
Mando-te um beijo
Minha terra bela

Suspiros e ais
Por ti hei de dar
Parecem teus trigais
As ondas no mar.

Chico Bento - Suíça

A Magia da Vida.

Corrida de vida desenfreada
Plos caminhantes do cantando e rindo,
Aos que saem fora dessa manada,
Outros fanáticos...vão aderindo

Melhor seria viver o dia-a-dia
Elo de natureza enriquecida
E resvalar por toda a picardia
Numa vida melhor e apetecida

Tempos envoltos de outras vontades
Numa vida repleta de inverdades
É presa segura por um tentáculo

Sois despenteados, com fios de lãs
Auditório preenchido de fãs,
A Magia da Vida!? É espectáculo!

Pinhal Dias (Lahnip) PT
(In: "Ondas poéticas")

LENÇÓIS DE FADO

Não sei se é fado ou destino
Esta forma de viver
Que tenho desde menino
É alimento até morrer...

Fiz da guitarra meu leito
Sem lençóis mas confortado
Por descobrir que em meu peito
Existem lençóis de fado !...

Eu tenho o fado na alma
E às vezes sonho acordado
Mesmo só na noite calma
Meus lençóis cheiram a fado !...

O fado nasceu comigo
E a cantá-lo sou feliz
Por dar refúgio e abrigo
À canção do meu País.

Fiz da guitarra meu leito
Sem lençóis mas confortado
Por descobrir que em meu peito
Existem lençóis de fado !...

Eu tenho o fado na alma
E às vezes sonho acordado
Mesmo só na noite calma
Meus lençóis cheiram a fado !...

Euclides Cavaco - Canadá

O Sentimento Mais Nobre.

Os teus olhos são dois sóis.
Que dão claridade ao mundo
As pestanas são anzóis
Que pescam no mar sem fundo

Ò que eu fosse pintor
E bem soubesse pintar
A nobreza e o amor
Que vejo no teu olhar

Ò que eu fosse escultor
E soubesse cinzelar
Qualquer pedra com amor
O teu corpo desenhar

Ò que eu fosse escritor
Tinha um livro para escrever
Com histórias de nosso amor
Em cada palavra um prazer

Ò se eu poeta fosse
Declamava com paixão
A poesia mais doce
Saída do coração.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

SEM TI

SEM TI
Sou qual cegonha sem ninho
voando sem Primavera
falcão, pombo ou estorninho
que sem voar desespera

SEM TI
Sou como quadra sem rima
sou poema inacabado
guitarra que geme e trina
enquanto se chora um fado

SEM TI
Sou peregrino perdido
entre a fé e o cansaço
coração adormecido
sonhando com teu regaço

Abgalvão - Fernão Ferro





«Tribuna do Vate»



RIMA DE AMOR

Uma chuva miudinha
que canta gota sozinha
modelada na graça pura
recorda-me a hora futura

Lastima a minha saudade
chora a rima sem idade
lamento de gota plangente
matreira na rima que sente

Mas é sumo de alegria
com humor feito magia
fel e paixão incontida
solução dum plano de vida.

Balneário Camboriú / BR

Trilogia...

Deuses bordejam ao terraço secular
onde o silêncio trafega
nuvens brincam sobre o mar...
Solitárias!

Ao abandono, estão as rimas
o dialeto é jogo de cartas
pescando estrelas pelo céu...
Comoção!

Enfim diria a poetisa:
A noite, os sonhos, mar, o luar...
Escorrega pela face molhada Saudade
Efêmera

Balneário Camboriú / Brasil

Misteriosa Canção

Refém é esse vento que sustem
o manto amante do canto e dança
que nesse templo do esquecimento
nos fez a ambos amados entes.
Mas foi transposta a sombra e o monte,
deixando que a tarde se desse ao alarde
do Sol a pôr-se - bom nome com som
que pelo tom diz que a dor aguarde...
O Sol a pôr-se e veio a noite
para amarmos aqui e além
no entendimento desse unguento

AMIGOS

Permita-me Deus eu nunca desistir,
De levar minha prece de gratidão
A todos que neste espaço eu conheci,
Sem ser apenas um gesto de ilusão.

Por todos esses amigos que tenho
E que sempre ao meu lado estão,
Cujos nomes sempre mantenho
Com zelo dentro do meu coração.

Então ao bom Deus eu peço,
Em sagrada e firme comunhão,
As minhas preces eu ofereço,
Pelo sumo bem de cada irmão.

Ergo meus olhos confiantes,
Aos Céus, com doce emoção.
E a Deus em voz suplicante,
Peço que escute minha oração!

Balneário Camboriú / BR



Trovas Soltas (de Tiago Barroso)

Tarde, ou nunca, se endireita
aquilo que nasce torto,
por isso, não há receita
para um país quase morto.

António Barroso - Parede

que nos trouxe o encantamento.
Até chegar a madrugada
que é o enigma e paradigma
do chão salgado p'lo nosso amor
- grande segredo, assim selado.

Efigênia Coutinho
Balneário Camboriú/BR

O TEU EXEMPLO

Meu pai,

Disseste-me que um homem, em sua vida,
Pode ser prestável sem ser servil.
Cumpru teu dito.

E que, perante um inimigo, na desdita,
Deveria ser forte, mas não ser vil.
Creio, acredito
Que também cumpru, usando de clemência
Ainda que a ira, no peito, transbordasse
Em fúria cega.

Meu pai,

Também me afirmaste que uma ausência
Traria sofrimento se muito se amasse,
E nada o nega
Pois já sofri, ainda que não soubesse
Do muito, muito amor que, na alma, havia,
E que continua.

Ouvi-te que o labor honesto enobrece
Quando o homem se realiza, com alegria.
Segui também a ideia tua.

Meu pai,

Ensinaste-me a ter sempre esperança
Num porvir mais fraterno, mais risonho.
E eu esperei.

Quiseste que, com olhos de criança,
Olhasse o mundo todo como um sonho,
E agora, eu sei
Como é lindo ver toda a natureza
Com a alma transbordando de amizade
Pela vida.

Porém, de todos os anseios, a beleza
Dos teus ensinamentos, conceitos e bondade
É tão querida,
Que te faço esta pequena confissão,
Numa simples vaidade, mas tentando pôr
Minha alma a nu:

- Penso e sinto, com ternura e emoção,
Que gostaria de ser, com muito amor,
Tal como tu,

Meu pai.

António José Barradas Barroso - Parede



«Cantinho Poético»

LAMENTO

A falta de amor que assola o mundo,
A corrupção que a tudo emporcalha,
A mentira que mancha a alma,
A falta de caráter que compromete o futuro.

Lamento pelo que perdeu a vida
Por falta de atendimento;
Por aquele que tem fome apesar de trabalhar.
Lamento a falta de hospitais
Por falta de consciência.
A falta de instrução por não ter escola.

Lamento pela mãe que chora a perda do filho;
Pela criança que perdeu o pai no crime,
Pela professora que perdeu o emprego
Por todos aqueles que perderam a vergonha.

Lamento pelos que labutam
E são ludibriados,
Pelos que não tem fé
E diante de tudo perderam a esperança.

ISABEL C S VARGAS
Pelotas/RS/Brasil

AO POETA PINHAL DIAS E SEU JOLY e suas tropelias! Soneto acróstico: DIAS DIAS PINHAL

CARO PINHAL
Dedico-te este soneto, pois descobri
Isto:-- Há anos que ambos neste clima
Amantes da poesia, de rima em rima
Sabes PINHAL, muito contigo aprendi....

Desde OS CONFRADES, essa obra-prima
Imensos belos poemas de ti, li e reli
Agora depois que tens teu qu'rido JOLY,
Saúdo -te, teu lindo AMIGO nos aproxima!

Pena tenho d'estar assim tão doente,
Impossível de me comunicar contente
Na vida, um dia pra mim é breve, certo...

Há um ponto final, que todos nos espera,
Assim, PINHAL o Nelson já não é o que era
Louvo, o teu JOLY, sai ao dono tão esperto!

Nelson Carvalho – Belverde / Amora

Quadras soltas

Na casa dos teus segredos,
podes reencontrar de tudo.
Não liguês aos seus enredos,
p'ra não teres dia bicudo!

Jorge Vicente – Suíça

VAMOS RECOMEÇAR

Neste tempo que me circunda
Neste ar nesta viração
Nesta onda onde a poesia abunda
Neste espaço sem dimensão
Nesta hora de partida
Nesta hora de saudade,
Momento de despedida
Que em meu ser arde
Nesta solidão que fica
Depois da tua partida
Vazia a mente no deambular
Fico triste e vencida
Mas continuo a caminhar
Este tempo não invalida
Este desejo de ficar
Então ó minha alma perdida
Vamos então recomeçar

Vamos recomeçar nossas vidas
Nossos caminhos sem fim
Vamos voltar ao princípio
Ao ponto que não tem mais fim
Vamos viver de novo
Esta sensação de presença
Vamos dizer ao povo
Cada qual sua sentença

Vamos elaborar um mundo novo
Vamos estreitar este abraço
Vamos começar de novo
Sem peias nem solidões sem embaraço
Vamos recomeçar este sonho
Neste tempo e neste espaço

Rosélia Maria Guerreiro Martins
Póva Stº Adrião / Loures

FALSO SORRISO

Como grafar poesia que me faça sorrir,
s'a Lua fugidia, minguou, encolheu,
e nem há aqui mais qualquer palhaço a rir
no circo sem gente onde a noite escureceu?

Que dizer à vontade de tantas vontades
que esta vontade é nula, está obsoleta!?
Como gracejar se os risos das cidades,
já não se ouvem na alma deste poeta!?

O sustento da alma não tem alimento,
o alimento só baila no pensamento.
Por isso, talvez, passe a ser arlequim

mostrando a máscara somente p'ra mim,
dando risadas no mais puro fingimento,
e a poesia mortifica tem o seu fim.

Joellira - Amora

MOTE:

**É pouco crível... Vós vedes
Como é bizarro o Barroca?
Ele possui um Mercedes,
Mas o óleo é que não troca!**
(Hermilo Grave)

GLOSA:

**É pouco crível... Vós vedes
Como o Barroca, pimpão,
Destrói postes e paredes,
Andando na contramão?**

Podemos também notar
Como é bizarro o Barroca,
Que quer fazer- se passar
Por ter muita massaroca.

Creio que vós todos credes
Nesta minha afirmação:
Ele possui um Mercedes,
Mas não paga a prestação.

Tira aos filhos, tira ao bucho,
Quer andar todo laroca.
Tem um espada de luxo,
Mas o óleo é que não troca!

Hermilo Grave
Paivas / Amora

Avante

Eu venho por este meio
Avisa-lo meu amigo.
Não posso ficar alheio
Porque seria castigo.
Vou pra Festa do Avante!
Não faça conta comigo.
Do dia três em diante
Eu depois logo lhe ligo.
Esta é a festa do povo
Mostrando a sua pureza.
Liberdade! País novo!
Ao dançar a Carvalhesa.

Arménio Correia
(Arlofeco) - Seixal





«Links Amigáveis

Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida. - (Sócrates)

Feitura do Boletim

O Boletim Nr 86 e seguintes passarão a mensais para o ano corrente de 2017:

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até ao dia 5 do início de cada período.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 3, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

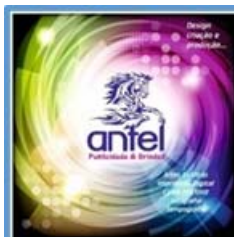
Durante o ano corrente, é acrescido de mais três Edições Especiais - TRIBUNA DO VATE 5/5 ; 5/11 e ESPECIAL NATAL

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



www.fadotv.pt



antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal
Telf. 210 991 683 - Tlm. 969 856 802

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 5/10/17



«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>



POEMAS DEDICADOS À NOSSA RÁDIO

PARABÉNS! RÁDIO CONFRADES DA POESIA.

*
 Parabéns! Para o Confrades!
 Nas suas actividades
 Com a sua Rádio, agora...
 Será uma mais-valia,
 Com música e poesia
 Do Pinhal Dias, de Amora!
 *
 Entrei com o pé direito
 Depois do convite feito
 P'lo Pinhal, que aceitei!
 Eu irei contribuir
 Com poesia, e seguir,
 Como posso e como sei!
 *
 É muito gratificante
 Estar convosco e importante
 Vivendo realidades...
 É bom por ir convivendo,
 Ao mesmo tempo aprendendo,
 Neste Grupo, O Confrades!
 *
 Mais uma vez Parabéns!
 P'la riqueza que contém,
 Confrades da Poesia!
 Ao Pinhal muito obrigado
 Por ter sido convidado,
 O que me enche de alegria!
 *

21-08-2017, João da Palma

Rádio Confrades Da Poesia

Parabéns Confrades
 Desejo que em frente vades
 Com a vossa Rádio
 Dos Poetas, gáudio
 Definis a magia
 Da bela Poesia.

O site, eu o trilho
 Dos caminhos brilho,
 Procuo e existe.
 Inspiração persiste
 Poetas inspirados
 O vêem encantados.

Foi ideia genial
 Esta a do Pinhal
 Apoiado pelo Euclides
 Vêm-no poetas humildes
 E também grandes autores
 Das letras grandes senhores.

Obrigada companheiros
 Por darem azo à cultura
 Aqui fica registado
 Numa mensagem bem pura;
 Apreço inusitado.
 Por esta inovação
 Aceitem a gratidão.

Maria Vitória Afonso
 Cruz de Pau/Amora

SERENATA

*
 Como o dia vem raiando
 Faz Serenata cantando
 O galo, Rádio Confrades.
 Com música e poesia
 Enchendo de alegria
 Todas estas Amizades!
 *
 Ao fechar de cada dia
 Vem a noite, já se sabia
 Que a Rádio, antes do Galo
 Com lindas declamações
 Alegrando os corações
 Num passatempo, regalo!
 *
 Regalo tão confortável
 Por essa voz admirável
 Declamando poesias!
 Imensurabilidade
 Na sua excelsa humildade
 Cá, do nosso Pinhal Dias!
 *
 Então cada Serenata
 Que a saudade se mata
 Nos dá oportunidades
 Antes do Galo cantar,
 Vamos ouvir, regalar
 Nesta Rádio O Confrades!
 *

23-08-2017, João da Palma

Rádio Confrades da Poesia

Rádio Confrades da Poesia
 P'la locução de Pinhal Dias
 Que nos dá muita primazia
 Ouvir músicas de alegrias.

Luis Fernandes – Amora

"A Grande Gala da Rádio Confrades da Poesia"

Consulte o site dos Confrades da Poesia



Formato de Carlos Leite Ribeiro / Nosso Confrade

